



A UTILIZAÇÃO DA ULTRASSONOGRAFIA COMO FERRAMENTA DE APOIO A REALIZAÇÃO DA SONDAGEM VESICAL DE DEMORA

Autor(res)

Matheus Medeiros E Melo
Débora Hellen Bastos Borges
Daiane Campos Dos Santos

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BELO HORIZONTE - UNIDADE BARREIRO

Introdução

O cateterismo vesical de demora (CVD), conhecido também como sonda vesical de demora (SVD), é um dispositivo invasivo que utiliza um tubo flexível inserido na uretra até a bexiga com o objetivo da drenagem contínua da urina, por meio de um sistema fechado e estéril durante horas ou dias. Este procedimento é utilizado para aliviar e eliminar a retenção urinária temporária ou permanente, as lesões neurológicas da bexiga e em casos de cirurgias de grande porte e de longa duração.

A execução desse procedimento deve ser responsabilidade exclusiva do enfermeiro (COFEN 680/2021), mas com a presença obrigatória do técnico de enfermagem e deve ser realizado em condições normais, portanto é necessário o conhecimento sobre a técnica e suas variações. Desta forma a equipe de enfermagem é responsável pela manutenção, remoção e prevenção de complicações, seguindo assim um protocolo padrão de cada instituição.

Objetivo

O presente estudo tem como objetivo identificar e analisar a importância e a eficácia do ultrassom portátil de bexiga como instrumento de auxílio e segurança para o enfermeiro, na identificação do volume urinário, com método menos invasivo e indolor, evitando que o paciente seja exposto ao risco de infecções através da sondagem vesical.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa e exploratória, por meio de revisão bibliográfica de sites, revistas acadêmicas e científicas, artigos e livros disponíveis on-line e em versões impressas. Foram reunidos vários materiais através de escolhas com anotações sobre o assunto da pesquisa e comparados os dados mais importantes e as principais ideias encontrados nas fontes consultadas.

Resultados e Discussão

Após a leitura de vários artigos, foram selecionados 17 que atenderam ao tema proposto. A seguir, apresenta-se a



discussão, com base na literatura pesquisada.

A maioria dos artigos observados defendem que para o desenvolvimento do cuidado profissional necessário, tanto na inserção quanto na remoção da sonda folley a técnica deve ser estéril e rigorosamente asséptica. O procedimento é feito de forma padronizada e é composto pelo preparo do material com o uso de luvas estéreis, interação do enfermeiro com o paciente, higienização, disposição e abertura do material junto ao paciente, montagem do material, antissepsia com o auxílio de uma pinça, cateterização e fixação da sonda. Os estudos apontam que a higienização das mãos é uma técnica simples, mas de extrema importância na prevenção de infecções com impacto significativo e eficácia comprovada na prevenção das infecções relacionadas a assistência à saúde (IRAS).

Conclusão

Neste trabalho abordamos o assunto sobre o ultrassom portátil de bexiga como um procedimento simples para a avaliação do volume urinário, com o objetivo de evitar a passagem do CVD desnecessária, trazendo segurança para o paciente e evitando o risco de infecção. Concluímos que o US portátil de bexiga é um instrumento imprescindível na avaliação retenção urinária, por ser confiável e ter eficácia comprovada através de evidências científicas.

Referências

Dos Santos, Sidlayne. et al. Infecção do trato urinário associada à sondagem vesical de demora. V Jornada Acadêmica do HUPAA, v.1, p.137-144, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/12202/8470>

Soares, M.C.S. et al. Ultrassom portátil como recurso auxiliar da enfermagem para avaliação do volume vesical. SOCEPIS. p.1-6, 2021. Disponível em: https://doity.com.br/media/doity/submissoes/artigo-5eb1f155dfbebde40faa110bd30a1c55e818ba95-segundo_arquivo.pdf